

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE HUMANIDADES
CURSO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
DOUTORADO EM PSICOLOGIA

**NUANCES DO TRAUMÁTICO E DESDOBRAMENTOS PSÍQUICOS
NO EXERCÍCIO DO CUIDADO EM CATÁSTROFES**

PAULA KEGLER

ORIENTADOR: PROFa. Dra. MÔNICA MEDEIROS KOTHER MACEDO

Tese de Doutorado realizada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor em Psicologia. Área de Concentração em Psicologia Clínica.

Porto Alegre

Maiο, 2017.

Ficha Catalográfica

K26 n Kegler, Paula

Nuances do traumático e desdobramentos psíquicos no exercício do cuidado em catástrofes / Paula Kegler . – 2017.

129 f.

Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, PUCRS.

Orientador: Prof. Dr. Mônica Medeiros Kother Macedo.

1. Catástrofes. 2. Profissão Militar. 3. Cuidado. 4. Narrativa. 5. Psicanálise. I. Macedo, Mônica Medeiros Kother. II. Título.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE HUMANIDADES
CURSO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
DOUTORADO EM PSICOLOGIA

**NUANCES DO TRAUMÁTICO E DESDOBRAMENTOS PSÍQUICOS
NO EXERCÍCIO DO CUIDADO EM CATÁSTROFES**

PAULA KEGLER

COMISSÃO EXAMINADORA:

Profa. Dra. Mônica Medeiros Kother Macedo

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
Orientadora – Presidente

Profa. Dra. Maria Isabel de Andrade Fortes

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Profa. Dra. Cláudia Maria Perrone

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Profa. Dra. Milena da Rosa Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**Porto Alegre
Maio, 2017**

DEDICATÓRIA

À Marina, pela intensidade da afetação.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

À Profa. Mônica Medeiros Kother Macedo, pela qualidade e destreza no processo de orientação desta Tese e dos demais estudos que desenvolvemos juntas. Pelo afeto compartilhado ao longo dos últimos anos. Pelo acolhimento às minhas escolhas pessoais e profissionais. Pela confiança e pelo encorajamento, sempre presentes. O meu muito obrigada!

RESUMO

A crescente responsabilidade dos militares brasileiros no cuidado às populações atingidas por catástrofes consolida a necessidade de estender o olhar a esses profissionais. Este estudo objetivou investigar, a partir das complexidades presentes nessa modalidade de trabalho, elementos relativos ao traumático e seus desdobramentos no sujeito psíquico. Esta Tese está organizada em três Seções, sendo uma teórica e duas empíricas. A primeira Seção, intitulada *Narrativas do excesso: a potencialidade da palavra em Psicanálise*, problematizou a função da palavra no necessário trabalho psíquico de ligação pulsional. Na revisão sobre o processo de constituição do aparelho psíquico e as condições de representabilidade, foram abordadas as possibilidades de metabolização de excessivas intensidades psíquicas. Frente ao domínio devastador da pulsão de morte, tem-se o impasse de (im)possíveis narrativas. A palavra, tanto em seu potencial enunciativo como elaborativo, se mostra como uma via possível de contenção e historização do vivido. A posição ativa do sujeito enunciativo possibilita (re)compor enlaces e produzir caminhos associativos que rompam com o predomínio tanático da repetição. As experiências narrativas se transformam, portanto, em resistência vital frente ao danoso da irrepresentabilidade pulsional. A segunda Seção, nomeada *Do protocolo ao imprevisto: o sujeito de afetação no exercício do cuidado em catástrofes*, investigou narrativas de dez militares da área da saúde, a fim de desvelar os sentidos e o efeito de suas experiências laborais. Foram explorados elementos relacionados à singularidade do profissional do cuidado e às condições psíquicas de tramitação do vivido no trabalho marcado pela devastação. A partir das entrevistas, analisadas por meio da Análise Interpretativa (Erikson, 1997), foram construídas três Asserções: *Demandas à afetação no trabalho frente ao (im)previsto em catástrofes; A inscrição do Outro no Eu: o paradoxo do estrangeiro no exercício do cuidado; Os impasses institucionais frente ao a posteriori: desmentido e legitimação*. As entrevistas oportunizaram acessar imprevisíveis tensionamentos decorrentes de intervenções orientadas pelo cuidado. Os impasses identificados na efetiva prática de cuidado ao outro e a si próprio aludem a barreiras institucionais que impedem e/ou dificultam os trâmites afetivos decorrentes da ação profissional. Na terceira Seção, denominada *O a posteriori nos tempos da pesquisa em Psicanálise: narrativa e hospitalidade*, foram trabalhados os conteúdos que se construíram no desenvolvimento de uma pesquisa narrativa (Creswell, 2014) frente a oferta de acolhimento à narrativa do sujeito sobre si. Nas entrevistas apareceram os significados da experiência dos militares no contexto da tragédia, e, também, no contexto da pesquisa. A produção de conhecimento deu-se no *a posteriori* de dois tempos: na narrativa do participante sobre o já vivido e nas condições de hospitalidade a essa narrativa. O encontro *a posteriori* entre narrativa e hospitalidade permitiu o acesso a singulares vicissitudes do trabalho em catástrofes e desvelou novas facetas do fenômeno produzidas *na e pela* pesquisa. A Psicanálise deu sustentação teórica às modalidades investigativas que orientaram as três Seções desta Tese. Foi possível, nesse marco epistemológico, dar primazia aos elementos próprios à subjetividade quando um cenário de devastação real pode, perigosamente, fazer sucumbir o olhar ao sujeito trabalhador.

Palavras-chave: Catástrofes; Profissão Militar; Cuidado; Narrativa; Psicanálise.

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 - Psicologia

Sub-área conforme classificação CNPq: 7.07.10.00-7 - Tratamento e Prevenção Psicológica

ABSTRACT

The growing responsibility of Brazilian soldiers regarding care of people struck by catastrophes reinforces the need to extend attention to these professionals. This study aimed to investigate, from the ramifications which exist in this modality of work, elements related to trauma and their deployment on subjects. This thesis is organized in three Sections: a theoretical and two empirical ones. The first Section, *Narratives of excess: the potential of words in Psychoanalysis*, discusses the function of words in the necessary drive connection of psychic work. On reviewing the formation of Psychic apparatus and conditions of representability, we have approached the possibilities of metabolism of exceeding psychic intensities. Before the devastating death drive domain, there is the obstacle of (im)possible narratives. Words, with their articulation and elaboration potentials, are perceived as a possible way to restrain and to historicize lived contents. The subjects' active position makes it possible to break with Thanatos predominance of repetition. The narrative experiences transform, therefore, into vital resistance before what is harmful regarding drive unrepresentativeness. The second Section, *From protocol to the unexpected: subject of affection: exercising care during catastrophes*, investigates the narratives of ten health care soldiers in order to unveil the meanings and the effects of their working experiences. We have explored elements related to health care professionals' particularities and psychic conditions of processing what has been experienced in a job marked by devastation. From the interviews, analyzed with Interpretative Analysis (Erikson, 1997), we have built three assertions: *Demands of affection before de (un)predictable in catastrophes; The inscription of Others into the Self: the foreigner paradox in care practice; Institutional obstacles facing 'a posteriori': disavowal and legitimation*. The interviews allowed us to access unpredictable tensioning following interventions guided by care. The identified obstacles on others' and self's effective care practice have alluded to institutional barriers which impede and/or make it difficult for the affective processing which usually follows professional action. On the third Section, *The 'a posteriori' in times of research in Psychoanalysis: narrative and hospitality*, we have worked with contents built along the development of a narrative research (Creswell, 2014) before offering protection to the subjects' narratives about themselves. In the interviews, it was shown that soldiers experience meanings in both tragedy and research contexts. Knowledge production was 'a posteriori': in participants' narratives about what has been already experienced, and in hospitality conditions to these narratives. This 'a posteriori' convergence of narrative and hospitality opened access to particular changes of working in catastrophes, and unveiled new phenomenon facets produced *in* and *by* research. Psychoanalysis has given theoretical support to the investigative modalities which guided the three Sections of this Thesis. It was possible, in this epistemological mark, to give priority to elements of subjectivity itself when a real devastation setting can, dangerously, make the attention to working professionals succumb.

Keywords: Catastrophes; Military; Care; Narrative; Psychoanalysis.

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 - Psicologia

Sub-área conforme classificação CNPq: 7.07.10.00-7 - Tratamento e Prevenção Psicológica

SUMÁRIO

RESUMO.....	9
ABSTRACT.....	10
INTRODUÇÃO.....	12
SEÇÃO TEÓRICA I.....	24
NARRATIVAS DO EXCESSO: A POTENCIALIDADE DA PALAVRA EM PSICANÁLISE.....	24
SEÇÃO EMPÍRICA I.....	41
DO PROTOCOLO AO IMPREVISTO: O SUJEITO DE AFETAÇÃO NO EXERCÍCIO DO CUIDADO EM CATÁSTROFES.....	41
SEÇÃO EMPÍRICA II.....	95
O <i>A POSTERIORI</i> NOS TEMPOS DA PESQUISA EM PSICANÁLISE: NARRATIVA E HOSPITALIDADE ...	95
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	122
ANEXOS.....	127
ANEXO A – APROVAÇÃO DO PROJETO MAIOR PELO CEP DA PUCRS.....	128
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	129
ANEXO C – COMPROVAÇÃO DE PUBLICAÇÃO NA REVISTA TEMPO PSICANALÍTICO.....	130

INTRODUÇÃO

A escrita de uma Tese de Doutorado requer mais do que o cumprimento de requisitos formais para a obtenção do título de Doutor. Trata-se de um percurso pessoal e profissional que provoca constantes interrogações, resultando na consolidação de uma escolha epistemológica e na expansão das perspectivas iniciais derivadas de uma pergunta de pesquisa. A primeira inserção profissional em um contexto institucional inusitado, entrelaçada aos incessantes questionamentos sobre o fazer clínico inspirado nos aportes psicanalíticos, conduziu ao interesse de investir em uma trajetória de aprofundamento teórico e ético sobre as modalidades de exercício do cuidado ao outro. A partir da constatação da complexidade própria à experiência laboral de militares da área da saúde na ação do cuidado em circunstâncias de catástrofes, tanto do ponto de vista psíquico quanto do material, instaurou-se o eixo investigativo deste estudo.

Esta Tese de Doutorado, intitulada “*Nuances do traumático e desdobramentos psíquicos no exercício do cuidado em catástrofes*”, foi realizada no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma investigação decorrente de um Projeto Maior denominado “*Complexidades psíquicas na experiência de militares na assistência às vítimas de catástrofes: a ação do cuidado e os desdobramentos do traumático*”, desenvolvido no Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise, coordenado pela professora Dra. Mônica Medeiros Kother Macedo.

A intervenção profissional em catástrofes tem se apresentado como um relevante tema de investigação e estudo não só nos meios acadêmico e científico, mas também nas diferentes esferas da administração pública. O Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2011) aponta que as políticas públicas brasileiras de Defesa Civil destacam a pertinência de continuar

desenvolvendo “mecanismos de autoproteção social e melhor aproveitamento dos recursos públicos na prevenção de desastres” (p. 12-13). Fica evidente a preocupação com a instrumentalização do país e das comunidades na prevenção e no manejo da potencialidade destrutiva das catástrofes naturais ou provocadas pela ação humana. Entretanto, tal direção nem sempre considera a necessidade de priorizar, também, o cuidado aos profissionais que atuam nessas situações, visando a um aproveitamento melhor dos recursos humanos e psíquicos.

Na descrição das possibilidades de atuação da Psicologia em emergências e desastres, em sua interface com a Defesa Civil brasileira, é citada, dentre inúmeras ações a serem desenvolvidas, a necessidade de oferecer atenção e apoio às equipes de socorro (CFP, 2011). Observa-se que o Conselho Federal de Psicologia (2011) empreendeu esforços para consolidar políticas públicas direcionadas a emergências e desastres, investindo na compreensão do papel do psicólogo como produtor de competência técnica na elaboração de manuais, cartilhas e treinamento destinados às equipes. Porém, pouca ênfase é oferecida à saúde psíquica desses profissionais em comparação ao conteúdo dos diversos manuais internacionais que propõem o desenvolvimento de estratégias específicas de autocuidado para os trabalhadores em contextos de catástrofes (Australian Red Cross, 2013; Inter-Agency Standing Committee, 2007; International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies, 2003; Organización Panamericana de la Salud, 2006; 2010; World Health Organization, 2011). Tais constatações mostram que, no Brasil, o necessário espaço de atenção à saúde desses profissionais ainda é incipiente (Alves, Lacerda & Legal, 2012). Na mesma perspectiva, Oliveira, Leme e Godoy (2009) reconhecem que na área da saúde “a qualidade dos serviços prestados está relacionada ao nível de saúde dos próprios profissionais” (p. 125), salientando a necessidade de criar espaços de cuidado aos profissionais de saúde, considerados como cuidadores dado o caráter relacional dessa atividade laboral.

Tem-se evidenciado um protagonismo cada vez maior no que diz respeito à participação militar nas ações de Defesa Civil. Lehtomaki, Paakkonen, Kalliomaki e Rantanen (2005) demarcam a falta de destaque dada à análise das operações militares em tempos de paz, momento em que um país não se encontra ameaçado por conflitos armados, como é o caso da atuação do profissional militar em serviços de ajuda humanitária. Assim, o aumento da responsabilidade dos militares brasileiros da área da saúde, ao atuarem nas linhas de frente do cuidado às populações atingidas por catástrofes, consolida a necessidade de estender o olhar a essa categoria profissional que possui uma maneira muito particular de se relacionar com as demandas de seu trabalho e com a instituição à qual pertence (Kegler & Macedo, 2015).

O valor de explorar a vivência de militares da área da saúde no cuidado aos atingidos por uma catástrofe reside na possibilidade de lançar mão de recursos que destaquem a subjetividade do profissional, cuja atuação ocorre diante de eventos com importante potencialidade traumática. Assim, para produzir uma investigação sobre a temática do cuidado militar e do traumático frente às tragédias, mesmo que em determinadas situações possa parecer mais evidente o fato de o trauma acontecer na realidade material, considera-se fundamental a reflexão a respeito do tensionamento existente entre a intensidade do vivido e as condições psíquicas disponibilizadas para este enfrentamento, bem como as circunstâncias de acolhimento institucional.

A maioria das pesquisas científicas que versam sobre os profissionais que atuam em catástrofes e desastres abordam, desde sua perspectiva epistemológica, o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) como uma modalidade frequente de resposta desses trabalhadores à exposição a eventos traumáticos reais (Galea, Nandi & Vlahov, 2005; Guimaro, Caiuby, Santos, Lacerda & Andreoli, 2013; Jiménez, Benadero, Carvajal & Munoz, 2008; Lima & Assunção, 2011). Essa lógica parece estar pautada em um paradigma patologizante que descontextualiza o sujeito em sua singularidade, pois as pessoas que vivenciam os

desdobramentos de um desastre são pensadas apenas como sujeitos de uma interioridade obviamente traumatizada. Ao concentrar-se na descrição nosográfica dos sintomas decorrentes de uma experiência de trabalho em catástrofes, essa perspectiva desconsidera o papel do sujeito. Nessa direção, Canavêz e Herzog (2011) defendem que “o diagnóstico de TEPT elimina toda subjetividade, uma vez que há um esforço para compreender o transtorno como uma ‘reação normal’ frente a um acontecimento traumático. Assim sendo, a singularidade é descartada graças à normalização dos sujeitos na contemporaneidade” (p. 119). Percebe-se, portanto, que em grande parte dos estudos científicos desenvolvidos sobre essa temática, a preocupação se pauta no aprimoramento da atuação profissional em circunstâncias adversas e as propostas de intervenção enfocam a fase de resposta ao evento traumático real a partir de uma leitura causal e linear. Ressalta-se que este objetivo de qualificação no desempenho não destaca, necessariamente, a indispensável atenção à saúde psíquica desse trabalhador e, tampouco os desdobramentos subjetivos e singulares diante dos efeitos da experiência vivida por ele neste contexto laboral.

Não se trata, portanto, de configurar uma categoria diagnóstica ou de circunscrever a condição traumática ao evento real da catástrofe e seus efeitos externos. Ademais, não cabe limitar-se ao estabelecimento de diretrizes e/ou prescrições de condutas a serem observadas e seguidas pelos profissionais responsáveis pela assistência às vítimas. Reduzir a complexidade desse fenômeno significaria colocar-se em oposição ao projeto psicanalítico de reconhecimento e de abertura do psiquismo a seu entorno e do valor atribuído ao que é singularmente provocado nesta interação do sujeito com os estímulos externos.

Diante da necessidade de avançar em relação à produção de conhecimento já instituída no panorama acadêmico atual, esta Tese de Doutorado propõe a investigação do traumático de maneira inversa à tendência de compreender a experiência de trabalho em catástrofes de forma protocolar e sob a ênfase de uma perspectiva vitimicista, na qual todos os sujeitos que tiveram

contato com uma circunstância real de desastre são, de antemão, classificados como “afetados e traumatizados”. Tal postura desconsidera a potencialidade psíquica de fazer emergir sentidos singulares e produzir complexidade a partir dos intercâmbios com o entorno, ignorando que “a Psicanálise trabalha no caso a caso e em busca da responsabilização subjetiva” (Besset, Zanotti, Vieira, Costa, Silva, Brito & Maluf, 2006, p. 325). Coelho Júnior (2008) define o que considera essencial a uma escuta própria à ética psicanalítica:

a escuta que pressupõe totalidades e generalizações da situação vivida relatada por meio de um discurso, perde de vista (ou de escuta!) a pluralidade de sentido própria a cada fala que, se possui uma unidade, é aquela da multiplicidade de direções e significações que cada experiência carrega em si. (p. 89)

Sendo assim, acredita-se que, na complexa atuação profissional em catástrofes, a influência de fatores inconscientes é determinante nos formatos psíquicos que o acontecimento vai tomando na subjetividade do trabalhador, bem como nos posicionamentos subjetivos que vão se criando frente ao vivido. Para Campos (2005), reconhecer que “os trabalhadores de saúde, também agem movidos por reações inconscientes, que elas próprias desconhecem, e sobre as quais não detêm o controle mudará nossa forma de abordar os equipamentos de saúde e as relações que ali se desenvolvem” (p. 576).

Nesse sentido, esta Tese de Doutorado, fundamentada na epistemologia psicanalítica, localiza o sujeito na centralidade dos acontecimentos e prioriza a escuta do humano situado para além do que se encontra descrito em um protocolo de intervenção, abrindo espaço para o imprevisível. A Psicanálise posiciona-se, portanto, na contramão do uso protocolar de manuais e da compreensão prévia e generalizada acerca dos fatores envolvidos em um acontecimento, posto que o realce é oferecido à singularidade (Dockhorn & Macedo, 2008). Nessa perspectiva, a postura investigativa psicanalítica não contempla verdades absolutas dadas *a priori* na

medida em que valoriza construções subjetivas e produções da realidade psíquica que são constitutivas de uma história de vida que é sempre singular (Hornstein, 2009).

Mesmo reconhecendo que o trabalho em cenários de intenso sofrimento pode afetar a saúde psíquica dos profissionais de saúde, torna-se importante ir além da identificação de uma enfermidade para resgatar a história do sujeito (Birman, 2014). Desde o princípio da Psicanálise, as narrativas clínicas freudianas possibilitaram colocar em evidência o sujeito que efetivamente se anunciava. A experiência analítica desvelou os campos do discurso e da linguagem como princípios da capacidade de atribuição de sentido ao vivido. Nessa perspectiva, a capacidade de narrar revela a possibilidade humana de transmitir e significar uma experiência (Bastos, 2004; Fonte, 2006). Assim, ao identificar as diversas formas de narrativa é possível acessar os princípios organizadores e estruturantes da subjetividade, bem como sua intencionalidade de comunicar particularidades em um contexto de símbolos compartilhados (Palombine, Barboza, Fick & Binkowski, 2010).

Por meio da escuta à experiência vivida pelos militares no exercício do cuidado em catástrofes, buscou-se investigar os efeitos psíquicos dessas condições de atuação profissional. A consideração de uma possibilidade de escuta, quando ofertada, oportunizou a abertura de espaço àquilo que está além da racionalidade e não se restringe ao preconizado via descrição de procedimentos e condutas previstas pela instituição militar. A partir das indagações sobre a história vivida pelos profissionais e da escuta sensível da pesquisadora foi possível acessar as singulares narrativas construídas *na e pela* pesquisa. Tal articulação se aproxima do discurso freudiano, o qual inaugurou a valorização do sujeito enquanto produtor de uma fala sobre si nas condições culturais que produzem seu apagamento. Esse compromisso encontra-se alinhado à concepção de *analista cidadão* proposta por Laurent (1999) que orienta o saber fazer do psicanalista de maneira conectada e útil ao social. A concepção de *analista cidadão* vai ao encontro da proposição de exercício da Psicanálise extramuros, da escuta sensível,

comprometida e vinculada ao social que se desloca do consultório em direção à uma participação mais ativa e crítica na tentativa de promover o protagonismo do sujeito no campo compartilhado com a civilização. Nessa perspectiva, a inserção da Psicanálise no campo da pesquisa revela o compromisso político do exercício de um discurso interdisciplinar, intermediado pela Universidade, que se amplia para o espaço público (Birman, 2016). Assim, a fala e a escuta construídas no contexto dessa investigação implicaram no advento de algo novo, de um sentido próprio, criado no decorrer da pesquisa, de modo que a relação entre participante e pesquisadora revelou a interface da entrevista como espaço de produção de sentidos e de conhecimento científico no contexto da pesquisa qualitativa.

Sendo assim, esta Tese de Doutorado, por meio do Projeto *“Nuances do traumático e desdobramentos psíquicos na intervenção profissional em catástrofes”*, objetivou problematizar, a partir da escuta da experiência laboral de militares da área da saúde na intervenção em situações de catástrofes, elementos que permitam acessar nuances do traumático e seus desdobramentos no sujeito psíquico. Os objetivos específicos se direcionavam a: identificar aspectos atribuídos pelos participantes que caracterizem o evento como traumático; reconhecer, na experiência relatada pelos participantes, recursos psíquicos acionados para o enfrentamento da catástrofe e dos aspectos identificados por eles como traumáticos; conhecer elementos identificados como recursos subjetivantes frente à experiência traumática; conhecer elementos identificados como recursos dessubjetivantes frente à experiência traumática; identificar aspectos próprios à instituição militar identificados pelos participantes como geradores de impasses frente ao experienciado na situação traumática; explorar elementos referidos pelos participantes em relação ao exercício laboral após a experiência na catástrofe.

O desenvolvimento desta investigação seguiu as Diretrizes de Estrutura de Tese do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande

do Sul, de modo que esta Tese de Doutorado se encontra estruturada em três Seções, sendo uma teórica e duas empíricas. A primeira Seção, teórica, intitulada “**Narrativas do excesso: a potencialidade da palavra em Psicanálise**”, foi desenvolvida com o objetivo de problematizar a função da palavra no trabalho psíquico de captura e ligação das intensidades pulsionais. A partir de uma revisão sobre a teoria freudiana das pulsões e da constituição do aparelho psíquico, as condições de representabilidade são abordadas para pensar nas possibilidades de metabolização psíquica do excesso presente nas manifestações do sofrimento psíquico contemporâneo. Frente ao domínio devastador da pulsão de morte e da impossibilidade de representação do excesso pulsional, tem-se o impasse de (im)possíveis e necessárias narrativas. A palavra, ao constituir-se como elemento substancial da teoria e prática psicanalíticas, tanto em seu potencial enunciativo quanto em suas possibilidades elaborativas, mostra-se como uma via possível de contenção e criação de historização do vivido mediante a construção narrativa. Logo, a posição ativa do sujeito diante da palavra pronunciada possibilita (re)compor enlaces e produzir caminhos associativos, evocando construções psíquicas produtoras de significação que rompem o predomínio tanático da repetição. As experiências narrativas se transformam, portanto, em resistência necessária e vital frente ao danoso da irrepresentabilidade pulsional.

A segunda Seção retrata um estudo empírico, nomeado “**Do protocolo ao imprevisto: o sujeito de afetação no exercício do cuidado em catástrofes**”, que teve o intuito de conhecer a experiência de militares da área da saúde no exercício do cuidado em cenários de catástrofes. Foram investigadas, em profundidade, as narrativas de dez profissionais, a fim de acessar e desvelar os sentidos e o efeito de sua intervenção, bem como os elementos que aludem ao profissional do cuidado, mas acima de tudo às condições singulares de tramitação do vivido. As entrevistas foram analisadas por meio da Análise Interpretativa (Erikson, 1997), resultando na construção de três Asserções: *Demandas à afetação no trabalho frente ao (im)previsto em*

catástrofes; A inscrição do Outro no Eu: o paradoxo do estrangeiro no exercício do cuidado; Os impasses institucionais frente ao a posteriori: desmentido e legitimação. Os relatos produzidos pelos participantes oportunizaram o acesso aos imprevisíveis tensionamentos decorrentes da indiscutível afetação psíquica de uma intervenção laboral orientada pelo cuidado. Nessa direção, surgiram como impasses importantes na efetiva prática de cuidado ao outro e a si próprio elementos relativos à intensidade do encontro com o Outro e com o estrangeiro de si mesmo. Tais impasses, expostos pelo exercício do cuidado, despontaram a partir da identificação com as barreiras institucionais que impedem e/ou dificultam os trâmites afetivos implicados nesta modalidade de ação profissional.

Na terceira Seção, também empírica, intitulada “**O a posteriori nos tempos da pesquisa em Psicanálise: narrativa e hospitalidade**” optou-se por trabalhar os conteúdos que se apresentaram e se construíram no cenário da pesquisa quando foi oferecido acolhimento genuíno à narrativa de um sujeito sobre si. A realização de uma entrevista investigativa descortinou um conjunto de significados acerca da experiência dos militares no contexto da tragédia, mas também, no contexto da pesquisa. Assim, foi possível abordar, a partir do desenvolvimento de uma *pesquisa narrativa* (Creswell, 2014), o processo de produção de conhecimento, gestado no *a posteriori* de dois tempos, a saber, a narrativa do participante sobre o vivido e as condições de hospitalidade a essa por parte da pesquisadora.

Dessa forma, esta Tese, por meio de suas três Seções, realizou uma reflexão aprofundada sobre os singulares fatores psíquicos implicados nas condições laborais de militares no cuidado à saúde das pessoas atingidas por desastres. Para tal, tornou-se fundamental ir ao encontro de profissionais que efetivamente experienciaram, em circunstâncias de catástrofes, funções laborais de auxílio e intervenção diante do padecimento social e individual do outro. Assim, buscou-se investigar, por meio da escuta à singularidade da experiência vivida, os efeitos psíquicos dessas condições de intervenção profissional. Logo,

ao considerar a relevância da fala dos profissionais sobre si mesmos e sobre o vivido, tornou-se possível descortinar aspectos que extrapolam o esperado quando se investiga cenários de atuação em catástrofes.

Referências

- Alves, R. B., Lacerda, M. A. C., & Legal, E. J. (2012) A atuação do psicólogo diante dos desastres naturais: uma revisão. *Psicologia em Estudo* 17(2), 307-315.
- Australian Red Cross. (2013). *Psychological first aid: An australian guide to supporting people affected by disaster*. National Library of Australia.
- Bastos, L. C. (2004). Narrativa e vida cotidiana. *Scripta*, 7(14), 118-127.
- Besset, V. L., Zanotti, S. V., Vieira, M. P., Costa, L. S., Silva, G. V. D., Brito, B. P. M., & Maluf, A. P. (2006). Trauma e sintoma: da generalização à singularidade. *Revista Mal-estar e Subjetividade*, 6(2), 311-331.
- Birman, J. (2014). Escrita, trauma e violência em psicanálise. *Cadernos de Psicanálise CPRJ*, 30(33), p. 19-47.
- Birman, J. (2016). A leitura freudiana da política. *Psicologia Clínica*, 28(2), 55-68.
- Campos, R. O. (2005). O encontro trabalhador-usuário na atenção à saúde: uma contribuição da narrativa psicanalítica ao tema do sujeito na saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, 10(3), 573-583.
- Canavêz, F., & Herzog, R. (2011). Entre a psicanálise e a psiquiatria: a medicalização do trauma na contemporaneidade. *Tempo Psicanalítico*, 43(1), 111-129.
- Coelho Júnior, N. (2008). Fala, escuta e campo terapêutico em Psicanálise. In L. C. Figueiredo & N. Coelho Júnior (2008). *Ética e técnica em Psicanálise*. (pp. 67-95). São Paulo: Escuta.
- Conselho Federal de Psicologia (CFP). (2011). *Textos Geradores do II Seminário Nacional de Psicologia em Emergências e Desastres*. Brasília: CFP.

- Creswell, J. W. (2014). *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. 3. ed. Porto Alegre: Penso.
- Dockhorn, C. N. B. F., & Macedo, M. M. K. (2008). A complexidade dos tempos atuais: reflexões psicanalíticas. *Revista Argumento Psicologia*, 54(26), 217-224.
- Erickson, F. (1997). Métodos cualitativos de investigación sobre la enseñanza. In: M. Wittrock (Org.), *La investigación de la enseñanza* (pp. 195-301). Barcelona: Paidós.
- Fonte, C. A. (2006). A narrativa no contexto da ciência psicológica sob o aspecto do processo de construção de significados. *Psicologia: Teoria e Prática*, 8(2), 123-131.
- Galea, S., Nandi, A., & Vlahov, D. (2005). The epidemiology of post-traumatic stress disorder after disasters. *Epidemiologic Reviews*, 27, 78-91.
- Guimaro, M. S., Caiuby, A. V. S., Santos, O. F. P., Lacerda, S. S., & Andreoli, S. B. (2013). Sintomas de estresse pós-traumático em profissionais durante ajuda humanitária no Haiti, após o terremoto de 2010. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(11), 3175-3181.
- Hornstein, L. (2009). *Narcisismo: autoestima, identidade, alteridade*. São Paulo: Via Lettera.
- Inter-Agency Standing Committee (IASC). (2007). *Guía del IASC sobre salud mental y apoyo psicosocial en emergencias humanitarias y catástrofes*. Ginebra: IASC.
- International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies. (2003). *Community-based psychological support: a training manual*. Switzerland.
- Jiménez, B. M., Benadero, M. E. M., Carvajal, R. R., & Munoz, A. R. (2008). Resistencia y vulnerabilidad ante el trauma: el efecto moderador de las variables de personalidad. *Psicothema*, 20(1), 124-130.
- Kegler, P., & Macedo, M. M. K. (2015). Trabalho e aposentadoria militar: singularidades de uma travessia psíquica. *Psico-USF*, 20(1), 25-38.